

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE ARTES E LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO

EM LETRAS – PORTUGUÊS

PESQUISA EM EDUCAÇÃO

5º semestre



Ministério
da Educação



Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Educação

Ministro do Estado da Educação Fernando Haddad
Secretária da Educação Superior Maria Paula Dallari Bucci
Secretário da Educação a Distância Carlos Eduardo Bielschowsky

Universidade Federal de Santa Maria

Reitor Felipe Martins Müller
Vice-Reitor Dalvan José Reinert
Chefe de Gabinete do Reitor Maria Alcione Munhoz
Pró-Reitor de Administração André Luis Kieling Ries
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis José Francisco Silva Dias
Pró-Reitor de Extensão João Rodolpho Amaral Flôres
Pró-Reitor de Graduação Orlando Fonseca
Pró-Reitor de Planejamento Charles Jacques Prade
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa Helio Leães Hey
Pró-Reitor de Recursos Humanos Vania de Fátima Barros Estivaleta
Diretor do CPD Fernando Bordin da Rocha

Coordenação de Educação a Distância

Coordenador de EaD Fabio da Purificação de Bastos
Vice-Coordenador de EaD Carlos Gustavo Martins Hoelzel
Coordenador de Pólos Roberto Cassol
Gestão Financeira José Orion Martins Ribeiro

Centro de Artes e Letras

Diretor do Centro de Artes e Letras Edemur Casanova
Coordenadora do Curso de Graduação Letras/Português Ceres Helena Ziegler Bevilaqua

Elaboração do Conteúdo

Professora pesquisadora/conteudista Andréa Reginatto

Equipe Multidisciplinar de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação – ETIC

Coordenador da Equipe Multidisciplinar

Carlos Gustavo Matins Hoelzel
Cleuza Maria Maximino Carvalho Alonso
Rosiclei Aparecida Cavichioli Laudermann
Sílvia Helena Lovato do Nascimento
Volnei Antônio Matté
André Krusser Dalmazzo
Edgardo Gustavo Fernández

Desenvolvimento da Plataforma

Marcos Vinícius Bittencourt de Souza

Gestão Administrativa

Ligia Motta Reis

Gestão do Design

Diana Cervo Cassol

Designer

Evandro Bertol

Designer

Marcelo Kunde

ETIC – Bolsistas e Colaboradores

Orientação Pedagógica

Elias Bortolotto
Fabrício Viero de Araujo
Gilse A. Morgental Falkembach
Leila Maria Araújo Santos

Revisão de Português

Andrea Ad Reginatto
Maísa Augusta Borin
Marta Azzolin
Rejane Arce Vargas
Samarlene Pilon
Sílvia Helena Lovato do Nascimento

Ilustração

Cauã Ferreira da Silva
Evandro Bertol
Natália de Souza Brondani

Diagramação

Marcelo Kunde

Suporte Técnico

Adílson Heck
Ândrei Componogara
Bruno Augusti Mozzaquatro

SUMÁRIO

OBJETIVOS	5
APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	5
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	6
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	6
APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	7
UNIDADE 1	
NOÇÕES GERAIS SOBRE PESQUISA	10
O que é pesquisa – alguns conceitos	12
Quais os objetivos da pesquisa?.....	13
Classificações das pesquisas	13
Pesquisa em letras	15
Formação do espírito científico.....	17
Importância do espírito científico	17
Métodos de construção da ciência.....	18
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
UNIDADE 2	
A ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA	24
Fases do projeto de pesquisa	25
Modelo de projeto de pesquisa.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
UNIDADE 3	
ELABORAÇÃO DE PROJETO	32
UNIDADE 4	
GÊNEROS ACADÊMICOS NA DIVULGAÇÃO DE PESQUISAS	34

OBJETIVOS

Introduzir o aluno nas práticas de pesquisa em Educação.

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

UNIDADE 1. NOÇÕES GERAIS SOBRE PESQUISA

- 1.1. Levantamento de expectativas e de necessidades
- 1.2. Tipos de conhecimento, concepção de Pesquisa e caminhos teórico-metodológicos percorridos na área de Educação
- 1.3. Bases para pesquisa na área de Educação
- 1.4. A importância da pesquisa na área de Literatura, Lingüística e Lingüística Aplicada
- 1.5. A função da pesquisa frente às novas tecnologias

UNIDADE 2. A ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

- 2.1. O gênero "Projeto de Pesquisa"
- 2.2. Tema, problema, questões e hipóteses de pesquisa
- 2.3. Justificativa e Metodologia
- 2.4. Revisão Bibliográfica/ de Literatura
- 2.5. Cronograma
- 2.6 Referências Bibliográficas

UNIDADE 3. ELABORAÇÃO DE PROJETO

- 3.1. Definição de tema, problema, questões e hipóteses de pesquisa
- 3.2. Elaboração de justificativa e metodologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGUIAR, Vera Teixeira de; WANNMACHER, Vera Pereira. **Pesquisa em letras** [recurso eletrônico] / Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/online/pesquisaem-letras.pdf>. Acesso em: 07/11/2009.
- CORACINI, M. J. F. R. **Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência**. Campinas: Pontes, 2007.
- MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica*. São Paulo: Atlas, 2005.
- MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). **Redação Acadêmica: princípios básicos. Laboratório de Leitura e Redação**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MACHADO, Ana Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos: Trabalhos de Pesquisa**. São Paulo: Parábola, 2007
- MACHADO, Ana Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos: Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2007.
- MACHADO, Ana Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos: Resumo**. São Paulo: Parábola, 2007.
- MACHADO, Ana Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos: Resenha**. São Paulo: Parábola, 2007
- HENRIQUES, Cláudio César & SIMÕES, Darcilia (org.). **A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2003.

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Para iniciarmos as atividades da disciplina, propomos a leitura de um texto de **Tom Coelho** cujo título já é motivo de reflexão! Vamos à leitura!

O SABOR DO SABER

"Se os textos lhes agradam, ótimo. Caso contrário, não continuem, pois a leitura obrigatória é uma coisa tão absurda quanto a felicidade obrigatória."

JORGE LUIS BORGES

Tomei conhecimento a partir de um artigo do excelente Gilberto Dimenstein que 180 mil jovens com formação superior não foram suficientes e capazes para atender à demanda por 872 vagas de estágio e *trainee* em empresas brasileiras.

Reflexo da crise de nosso modelo educacional, estes números, tabulados ano passado pela pesquisadora Sofia Esteves do Amaral, indicam o abismo existente entre o que as escolas entregam e o que as empresas solicitam. A qualificação acadêmica está desalinhada da qualificação profissional.

É indiscutível que devemos promover uma Cruzada pela Educação. Vender a idéia da Educação para o Brasil, colocando-a como prioridade, ao lado da Saúde e da Ciência e Tecnologia, nas discussões orçamentárias e de planejamento estratégico nacional. Criar o conceito de responsabilidade educacional e infligir com a perda do mandato prefeitos que desviam recursos das salas de aulas para a construção de estradas e outras finalidades que lhes conferem capital político mais imediato. E investir no docente, sua formação e sua remuneração, pois a chave da boa escola é o professor.

Todavia, mesmo diante de toda esta breve argumentação, minha conclusão mais precisa é que o problema da Educação está na escola que ficou chata, perdeu a graça, não acompanhou a evolução do mundo moderno. O aluno não vê aula, quando vê não presta atenção, não se aplica nos deveres de casa e vai mal nas provas. Lembra-me aquela máxima marxista: uns fingem que ensinam, outros fingem que aprendem. Só esqueceram de avisar o mercado desta combinação.

São estes alunos que serão reprovados num simples processo seletivo. E serão eles que, gerenciando companhias ou decidindo empreender um negócio próprio, engordarão as já elevadas estatísticas de insucessos empresariais. A Educação perdeu o sabor. E é curioso constatar isso quando desvendamos pela etimologia que as palavras *sabor* e *saber* têm a mesma origem no verbo latino *sapare*. O conhecimento é para ser provado, degustado. É como se a cabeça (o estudar) estivesse em plena consonância com o coração (o gostar).

COZINHANDO PALAVRAS

O que me faz avançar madrugada adentro postado diante de uma tela, digitando em um teclado, com música ao fundo e pensamento ao longe, produzindo artigos como este? A resposta está no desejo de escrever um texto que traga prazer ao leitor tal qual o banquete preparado por um cozinheiro a seus convidados.

Todo escritor tem duas fontes de inspiração: uma musa e outros escritores. Minha musa é o próprio mundo, uma obra de arte, um livro dos mais belos para quem o sabe ler. Já meus "padrinhos" são muitos, são tantos, que não posso colocar-me a relacioná-los. Acabariam as laudas, faltaria paciência ao leitor e eu incorreria invariavelmente no pecado capital da negligência, deixando de citar nomes por traição da memória.

Rubem Alves é um destes nomes. Vem dele a inspiração desta metáfora que envolve escritores e cozinheiros. Minha cozinha fica numa sala. Minha bancada é uma mesa. Meu fogão é um computador. Minhas panelas são minha cabeça. Meus ingredientes são as palavras. Vou selecionando-as, misturando-as e provando de seu resultado. Saboreio com os olhos e cuido para que temperos em excesso não acabem com outros sabores.

Há dias em que estou tomado pela culinária italiana. Então produzo textos encorpados que alimentam a consciência e que pedem uma taça de vinho tinto, cor de sangue, de contestação. Corpo e sangue. São os momentos de questionamento da ordem, este prazer da razão, banhado pela desordem, esta delícia da emoção.

Noutros dias, sinto-me inspirado pela cozinha francesa. É quando me torno econômico no uso dos ingredientes, mas extravagante no uso dos temperos. É quando surgem os textos mais leves na forma e mais profundos em seu conteúdo, convidando todos a uma demorada reflexão.

E assim sucedem as semanas, sucedem os artigos. A cada semana um prato novo. Alguns nascem naturalmente, demandam pouco tempo de cozimento. Outros, por sua vez, ficam dias no forno. Consomem uma quantidade incrível de palavras. Letras que vêm e que vão. Chegam mesmo a queimar os dedos, mas finalizá-los tem seu propósito ao imaginar a satisfação de quem os lerá, estampada no brilho dos olhos, no sorriso de canto de boca.

Assim entrego-me a este ofício, marchando pitagoricamente com o pé direito para as minhas obrigações e com o pé esquerdo para os meus prazeres, tendo a certeza de que o escrito com esforço será lido com apreciação.

Paul Valéry diz que um homem feliz é aquele que, ao despertar, se reencontra com prazer, se reconhece como aquele que gosta de ser. Saber o que se é e o que se deseja ser: quanto sabor há nisso!

31/08/2003 **Tom Coelho** é graduado em Economia pela FEA/USP, Publicidade pela ESPM/SP e especialização em Marketing pela MMS/SP, é empresário, consultor, escritor e palestrante, Diretor da Infinity Consulting, Diretor do Simb/Abrinq e Membro Executivo do NJE-Fiesp. Disponível em: www.tomcoelho.com.br ICQ # 170 841 177

Agora, leia o texto de **Camila Felix** sobre a obra A ARTE DE PESQUISAR, escrito por Mirian Goldenberg, 2001 que traz informações gerais sobre o que é pesquisar, qual a importância da pesquisa e, também, acerca dos tipos de pesquisa existentes e qual a melhor aplicação para cada área. Boa leitura!

ARTE DE PESQUISAR

A maioria dos alunos de Metodologia de Pesquisa vê a experiência de estudar essa matéria com um semblante de má vontade e reclamam que suas experiências na faculdade foram muito desinteressantes com tal disciplina. Metodologia de Pesquisa Científica não são só regras de como fazer uma pesquisa e sim uma arte de olhar cientificamente, com curiosidade, indagação e criatividade.

O objetivo principal do livro é ensinar "o olhar científico" e mostrar que a pesquisa não é redutível a certos métodos metodológicos. A pesquisa científica exige qualidades, baseando-se no confronto permanente entre o possível e o impossível, entre o conhecimento e a ignorância. As pesquisas não são totalmente controláveis, com início, meio e fim previsíveis. Nela é impossível prever todas as etapas, o pesquisador deve saber que seu conhecimento é parcial e limitado.

Anteriormente a ciência se pautava no modelo quantitativo, em que a veracidade da pesquisa se pautava na quantidade de entrevistas. Mas muitos pesquisadores questionam a objetividade e a representatividade desse modelo. Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador é com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma tragédia, etc. Os estudiosos brasileiros estão pouco acostumados ao verdadeiro debate de idéias. O verdadeiro pesquisador deve se expor a uma crítica permanente.

Muitas vezes pode ocorrer de surgirem conclusões bastante diferentes a respeito de objetos supostamente semelhantes. Contudo, ao contrário do que pode se pensar, a diferença de resultados indica não a falta de objetividade dos pesquisadores e sim que estavam observando coisas diferentes a partir de enfoques, teóricos e metodológicos, diferentes. Resultados semelhantes não devem ser esperados e sim que sejam compatíveis, que suas conclusões não contradigam as de outro.

O pesquisador se concentra em alguns problemas específicos que lhe parecem e maior importância; É irreal supor que se possa ver, descrever e descobrir a relevância teórica de tudo.

Mesmo que os entrevistados sejam pessoas desconhecidas e que não existam laços com o meio pesquisado, uma interação a longo prazo com o objeto estudado cria laços que é difícil evitar e que podem criar censuras nos resultados da pesquisa. Esse *bias* pode ser evitado fazendo-se um cuidadoso relato completo de todos os eventos observados.

O pesquisador deve estabelecer um difícil equilíbrio para não ir além do que pode perguntar, não causar constrangimentos, pelo fato que deve registrar tudo, mas não deve ficar aquém do possível. A memória é seletiva, as lembranças contam o passado através dos olhos de quem o vivenciou. O pesquisador deve elaborar um roteiro de questões claras, simples e diretas, para não se perder em temas que não interessam ao seu objetivo.

As qualidades essenciais que o pesquisador deve possuir para ter sucesso são:

- interesse real e respeito pelos seus pesquisados;
- flexibilidade e criatividade para explorar novos problemas em sua pesquisa;
- sensibilidade para saber o momento de encerrar uma entrevista.

O pesquisador deve ter ética, curiosidade, interesse real, empatia, paciência, paixão, equilíbrio, humildade, flexibilidade, iniciativa, disciplina, clareza, objetividade, criatividade, concentração, delicadeza, respeito ao entrevistado, facilidade para conversar com outras pessoas, tranquilidade e organização, como também: bom domínio da teoria, escrever bem, relacionar dados empíricos com a teoria, domínio das técnicas de pesquisa, experiência com pesquisa, etc. Todas essas qualificações e qualidades são indispensáveis, praticamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FÉLIX, Camila. A Arte de Pesquisar – resumo. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/trabalhosacademicos/733912>. Acesso em 03/12/2009.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. São Paulo: Record, 2001.

Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/trabalhosacademicos/733912>. Acesso em 3 de dezembro de 2009.

Até aqui, foi possível entendermos um pouco acerca das questões que serão trabalhadas na disciplina de **PESQUISA EM EDUCAÇÃO**. Vocês devem ter observado que teremos algumas considerações teóricas, visando à aplicação prática. Assim, não fiquem com dúvidas! Sempre que elas surgirem, faça contato via fórum ou e-mail com os tutores. Desejamos um excelente trabalho a todos e todas!

UNIDADE 1

NOÇÕES GERAIS SOBRE PESQUISA

Para iniciarmos nossa reflexão acerca da ementa de nossa disciplina, buscamos, para compor a **Unidade 1**, algumas considerações gerais sobre pesquisa na área educacional. Para isso utilizamos as idéias apresentadas em um texto de Rubem Alves.

É através da paixão pela educação que Rubem Alves descreve as cenas da beleza da aprendizagem; o sentido poético do sonhar; a importância do apreender; a valorização do homem no mundo do saber viver; a importância de se gostar do mundo, valorizando o que é belo. O autor estabelece como missão não só a **cientificidade** da **aprendizagem**, mas a importância de se ver o mundo através dos olhos da beleza, isto é, aprender esteticamente através do prazer de saber.

Entre metáforas, através de cartas aos produtores de sonhos, o autor expõe sua opinião do dever educacional instituindo seu parecer para aqueles que comandam e divulgam a cultura, aqueles que, com seu poder, interferem na construção e formação dos conceitos existenciais, como o presidente da Rede Globo de televisão, o Ministro da Educação, os mestres, professores e educadores, artistas do meio sócio-educacional; levando sua ideologia e às vezes traduzindo a vontade que o envolve como jardineiro que sonha, ama e curte a tarefa de cuidar do seu jardim.

Também é bastante crítico quanto à leitura, não acreditando na quantidade do que se lê, mas na qualidade e no processo crítico da leitura. Ler por prazer se transforma em alegria, conhecimento adquirido e assumido.

O autor se refere às escolas como instituições que transmitem conhecimento científico, não valorizando o homem como um sonhador, mas visando o bem estar do povo, e, por isso, tem como tarefa a desenvolver a capacidade de pensar dos cidadãos. Valoriza os **diversos saberes**, as tecnologias de ensino, vislumbrando sempre os prazeres e alegrias de aprender; a felicidade de saber viver. Faz críticas à **cientificidade**, à ciência propriamente dita, pois ela não deixa o simples, o mero cotidiano de o conhecimento natural fluir; só validando o que é científico. O que não é científico é muito mais atraente e enfeitiçante, e é preciso saber compreender essas coisas importantes da vida como a poesia, a música, a beleza, a alegria. É preciso saber conviver com os dois: o conhecimento e a beleza. Ele observa, contudo, que a beleza não é científica. A ciência busca ser a imagem fiel da realidade, trabalha com resultados válidos, confiáveis e reproduzíveis, sendo esse o critério da verdade da ciência. O prazer não pode ser medido, nem sempre repetido, o sentimento

não vem pronto, não há método, nem teoria, simplesmente se sente, se deseja; e o desejo do prazer, do sentir é que move o mundo.

Rubem Alves é a favor das pesquisas científicas desde que a cientificidade também valide aquilo que não é científico. Ele é a favor também do saber profano do sentir, viver, amar, apreciar, questionar, gostar e degustar as coisas simples da vida, as coisas de todos os momentos. No entanto, observa que é a ciência que produz e contribui para a construção da vida e a formação da cultura.

As pequenas sensações fazem do homem um ser único, com sentimentos religiosos, intuitivos, criativos, fazedor de sonhos, construtor de sua própria imaginação, admirador das belezas da vida, um pensador, um praticante do amor, um viajante do conhecimento, um inventor da liberdade, ávido de informação e aprendizagem, um ser que pensa, reflete, critica e continua em busca de luz, de conhecimento, sempre em busca da ciência sendo um aprendiz do Universo. É assim, poeticamente, por meio de metáforas, que Rubem Alves interpreta a sabedoria da ciência no conhecimento do cotidiano, na esperança de alargar e expandir a educação.

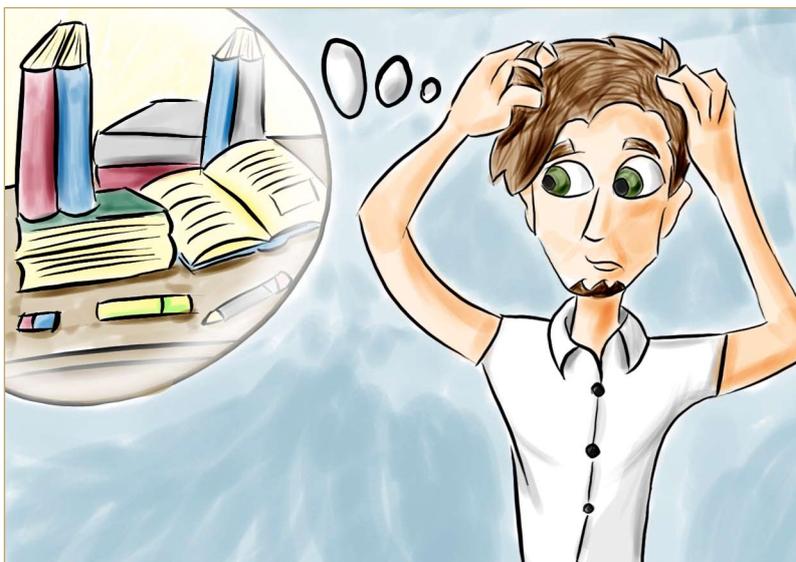
Rubem Alves afirma que:

O senso comum e a ciência são expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo, a fim de viver melhor e sobreviver. E para aqueles que teriam a tendência de achar que o senso comum é inferior à ciência, eu só gostaria de lembrar que, por dezenas de milhares de anos, os homens sobreviveram sem coisa alguma que se assemelhasse à nossa ciência. A ciência, curiosamente, depois de cerca de 4 séculos, desde que ela surgiu com seus fundadores, está colocando sérias ameaças à nossa sobrevivência.

EXERCÍCIO

Consulte o ambiente ou entre em contato com o seu professor ou tutor para saber mais detalhes sobre as atividades referentes aos assuntos vistos até aqui.

O QUE É PESQUISA – ALGUNS CONCEITOS



À pergunta “o que é pesquisa?” podemos responder de muitas formas. Se buscarmos no dicionário o significado do vocábulo **pesquisa** encontraremos: “s.f. Ato ou efeito de pesquisar. Investigação e estudo sistemático, cuja finalidade é descobrir fatos relativos a uma área do conhecimento”. (Aurélio, 2001) Pesquisar significa, então, de maneira geral, procurar respostas para indagações propostas.

Conceito de pesquisa para alguns autores:

- **Minayo (1993)**, vendo por um prisma mais filosófico, considera a pesquisa como “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”.
- **Demo (1996)** insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.
- **Para Gil (1999)**, a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Pesquisa é um conjunto de ações propostas para encontrar a solução para um problema. Essas ações têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo.

QUAIS OS OBJETIVOS DA PESQUISA?

- Contribuir com o avanço da ciência.
- Responder algo interessante, de relevância para o interesse social e para a comunidade científica.

CLASSIFICAÇÕES DAS PESQUISAS

As pesquisas podem ser classificadas de várias formas, dependendo de sua natureza, da abordagem do problema, de seus objetivos e de seus procedimentos técnicos.

- **Básica (ou fundamental):** objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista, sem finalidades imediatas. Envolve verdades e interesses universais. Os conhecimentos são utilizados em pesquisas aplicadas ou tecnológicas.
- **Aplicada (ou Tecnológica):** objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

Do ponto de vista da sua natureza, a pesquisa pode ser:

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa pode ser:

- **Quantitativa:** considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.). Os resultados dessa pesquisa precisam ser replicados.
- **Qualitativa:** considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do ser humano que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Do ponto de vista de seus **objetivos** (Gil, 1991), a pesquisa pode ser:

- **Exploratória:** visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.
- **Descritiva:** visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.
- **Explicativa:** visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o “porquê” das coisas. Quando realizada nas ciências naturais, requer o uso do método **experimental**, e nas ciências sociais requer o uso do método **observacional**. Assume, em geral, as formas de Pesquisa Experimental e Pesquisa Expost-facto.

Do ponto de vista dos **procedimentos técnicos** (Gil, 1991), a pesquisa pode ser:

- **Bibliográfica:** quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.
- **Documental:** quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.
- **Experimental:** quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.
- **Levantamento:** quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.
- **Estudo de caso:** quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.
- **Expost-Facto:** quando o “experimento” se realiza depois dos fatos.
- **Pesquisa-Ação:** quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.
- **Participante:** quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

EXERCÍCIO

Consulte o ambiente ou entre em contato com o seu professor ou tutor para saber mais detalhes sobre as atividades referentes aos assuntos vistos até aqui.



Figura 1 – Esquema sobre tipos e pesquisa e critérios.

Elaborado a partir de Minayo(1993) e Gil(1999).

PESQUISA EM LETRAS

Para direcionarmos nosso estudo, vamos ler o artigo **AS LETRAS EM FOCO DE PESQUISA**, escrito pela Profª Dr Vera Teixeira de Aguiar, publicado no livro PESQUISA EM LETRAS. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Disponível no moodle. Anote todos os pontos que você julgar importantes nessa leitura.

Bases para pesquisa na área de Educação

A seguir você encontrará uma lista contendo as principais fontes de base para consulta/pesquisa na área de letras e educação. Aproveite para navegar e descobrir novas idéias para suas pesquisas durante o curso.

1. Buscadores

Google

- <http://www.google.com>
- <http://www.google.com/academico>

Altavista

- <http://www.altavista.com>

Yahoo

- <http://www.yahoo.com>

2. Enciclopédias

Wikipédia – para curiosidades, ainda não é um site recomendado para consultas acadêmicas.

- <http://www.wikipedia.org>

3. Pesquisa bibliográfica através de catálogos automáticos

PORBASE (Base Nacional de Dados Bibliográficos)

- <http://porbase.bnportugal.pt/#focus>

Biblioteca Britânica (The British Library Public Catalogue)

- <http://blpc.bl.uk>

The Library of Congress (Biblioteca do Congresso)

- <http://www.loc.gov>

4. Bibliotecas Digitais

Biblioteca Nacional Digital (Biblioteca Nacional, Lisboa) (2002-presente)

- <http://bnd.bn.pt>

Biblioteca Digital Camões

- <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes.html>

Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes: La Biblioteca de las culturas hispánicas (1999-presente)

- <http://www.cervantesvirtual.com>

The European Library (2004-present)

- <http://www.theeuropeanlibrary.org/portal/index.htm>

5. Literatura em Língua Portuguesa

Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa (Universidade de São Paulo, Brasil) [1999-presente]

- <http://www.bibvirt.futuro.usp.br>

Projecto Vercial (Universidade do Minho [1997-presente]) – Base de dados de Literatura Portuguesa

- <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/vercial>

6. Blogs

O português não tá cansado – Blog do curso de Estudos Portugueses e Lusófonos da FLUC

- <http://tacansado.wordpress.com>

Jornal de Letras, Artes e Ideias

- <http://www.bloguedeletas.blogspot.com>

FORMAÇÃO DO ESPÍRITO CIENTÍFICO

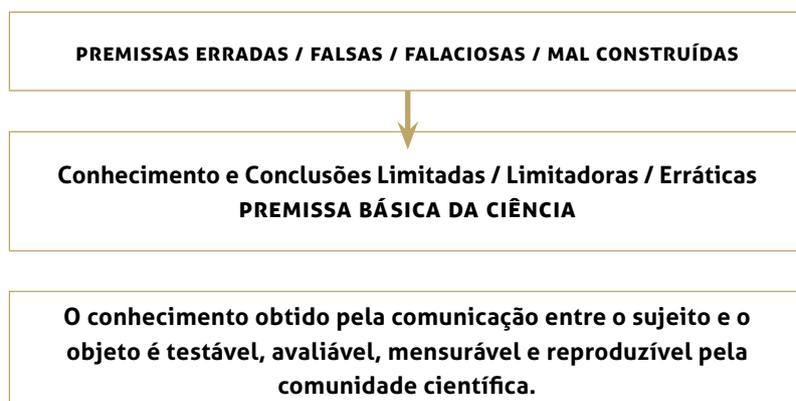
- Espírito científico é uma atitude do pesquisador em busca de soluções sérias, com métodos adequados para o problema que enfrenta.
- Espírito científico é a expressão de uma mente crítica, objetiva e racional.
- Criticar no sentido de julgar, distinguir, analisar para melhor avaliar a questão.
- Consciência objetiva implica o rompimento com posições subjetivas, pessoais e mal fundamentadas do conhecimento vulgar.
- Objetividade é a condição básica do pesquisador: desaparece a figura do pesquisador e só interessam o problema e a solução.
- Qualquer um pode repetir a mesma experiência, em qualquer tempo, e o resultado sempre será o mesmo, pois independe de questões subjetivas.
- O “eu acho” não satisfaz a objetividade do saber científico.

IMPORTÂNCIA DO ESPÍRITO CIENTÍFICO

- Universitário imbuído do espírito científico se aperfeiçoará nos métodos de investigação e técnicas de trabalho
- Essencial é aprender como trabalhar, como enfrentar e solucionar os problemas não só na faculdade como na vida profissional.
- Requer hábitos, consciência e espírito preparado no emprego de instrumentos que levarão à solução de problemas.

Premissas e conclusões

- A construção do conhecimento científico está intimamente *fundamentado* e *limitado* pelas premissas utilizadas em seu desenvolvimento.
- Premissa: são os conceitos básicos, baseados em fatos, verdadeiros ou não, que compõem o pano-de-fundo de um modelo ou teoria.
- Este é o grande problema na construção e desenvolvimento do pensamento científico:



- Em outras palavras: conhecendo-se as causas é possível e factível prever as conseqüências (determinístico)
- Entretanto essa pressuposição básica tem sido modificada por três revoluções científicas e tecnológicas:

MÉTODOS DE CONSTRUÇÃO DA CIÊNCIA

EMPIRISMO – Francis Bacon (1561-1626) e John Locke (1632-1704)

- A única fonte de idéias é a experiência sensível.
- Valoriza os sentidos.
- O pensamento humano deve ser construído em função da experiência efetiva.
- “O fazer para depois entender”.

POSITIVISMO – August Comte (1798-1857)

- Conceitos e significados devem ser relacionados a eventos reais por meio de mensurações.
- A verificação é um critério de validação de um enunciado.
- A realidade sempre pode ser explicada por meio de proposições científicas.
- *“Se puder ser verificado então é uma proposição científica válida!”*

PRAGMATISMO – Charles Sanders Peirce (1839-1914)

- A clareza das idéias implica a concepção de seus efeitos práticos.
- Para desenvolver o significado de uma concepção, é preciso determinar os hábitos que ela produz.
- Busca os resultados, mais do que a origem, em nossa compreensão das idéias.
- Resulta em metodologia abrangente do tipo problema-hipótese-teste-resultado.

DIALÉTICA – Hegel (meados de 1800, na Inglaterra)

- Componentes lógicos clássicos (tese e antítese) são limitadores.
- A evolução do pensamento é dialética, pois tese e antítese geram uma síntese.
- Confronto de idéias (a tese e sua negação) gerando uma nova idéia que será confrontada com outra negação, gerando nova síntese, etc.

ESTRUTURALISMO – Michel Foucault, Jacques Lacan...

- A realidade é composta por estruturas que podem ser identificadas, organizadas, estudadas e formalizadas.
- O “Todo” é enfatizado mais do que suas partes (gestalt).

- O conhecimento deve ser estruturado desde a base. A autodescoberta é condição fundamental na estruturação do conhecimento.
- Desenvolveu-se na França (1950-1960).

POPPER e a falseabilidade

- As verdadeiras teorias científicas devem permitir a possibilidade de negação e contradição
- Uma teoria que não é refutável sob nenhum aspecto não é científica.
- A irrefutabilidade não é uma virtude e sim um vício.
- As ciências não derivam das observações, são apenas invenções, conjecturas.
- A ciência caminha da teoria (enquanto invenção) à observação (enquanto teste).

A nova filosofia da ciência

- Thomas Kuhn (1922-1996): a Ciência é um Paradigma, ou roteiro do que é interessante resolver. A ciência normal aprofunda o Paradigma até o limite. Quando o desenvolvimento científico requer explicações que o Paradigma não pode resolver, a Ciência sofre uma Revolução.
- Enunciados científicos são provisórios e a ciência não opera com verdades irrefutáveis
- Feyerabend (1924-1994): a ciência não tem método próprio nem é uma atividade racional, ela é sim um procedimento anárquico.
- O sucesso de algumas teorias em detrimento de outras é determinado por fatores externos como política, propaganda, status dos cientistas envolvidos...
- Lamb e Easton (1984): a descoberta científica é múltipla, e não um evento isolado e privado. Um processo evolucionário e coletivo.
- Depende do estado disponível dos equipamentos, fatores culturais, nível das idéias científicas vigentes, sociedade adaptada para aceitar os desenvolvimentos.



EVOLUÇÃO SÓ VIA PESQUISA, ESTUDO!!!!

Atualmente, não podemos mais pensar em educação sem refletir acerca da tecnologia. Inúmeros gêneros emergem no nosso cotidiano e precisamos estar atentos às possibilidades de utilização em sala de aula. Para isso, é preciso que tomemos conhecimento de algumas proposições teóricas sobre o assunto. Leia, então, o texto Educação e Tecnologias: Mudar para valer, escrito por José Manuel Moran.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: MUDAR PARA VALER!

por José Manuel Moran

A Internet, as redes, o celular, a multimídia estão revolucionando nossa vida no cotidiano. Cada vez mais resolvemos inúmeros problemas conectados, a distância. Na educação, porém, sempre encontramos dificuldades para a mudança, sempre achamos justificativas para a inércia ou vamos mudando mais os equipamentos do que os procedimentos. A educação de milhões de pessoas não pode ser mantida na prisão, na asfixia e na monotonia em que se encontra. Está muito engessada, previsível, cansativa.

As tecnologias são só apoio, meios. Mas elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes às de antes. Podemos aprender estando juntos em lugares distantes, sem precisarmos estar sempre juntos numa sala para que isso aconteça.

Muitos expressam seu receio de que o virtual e as atividades a distância sejam um pretexto para baixar o nível de ensino, para aligeirar a aprendizagem. Tudo depende de como for feito. A qualidade não acontece só por estarmos juntos num mesmo lugar, mas por estabelecermos ações que facilitem a aprendizagem. A escola continua sendo uma referência importante. Ir até ela ajuda a definir uma situação oficial de aprendiz, a conhecer outros colegas, a aprender a conviver. Mas, pela inércia diante de tantas mudanças sociais, ela está se convertendo em um lugar de confinamento, retrógrado e pouco estimulante.

O conviver virtual vai tornar-se quase tão importante como o conviver presencial. A escola precisa de uma sacudida, de um choque, de arejamento. Isso se consegue com uma gestão administrativa e pedagógica mais flexível, com tempos e espaços menos predeterminados, com modos de acesso a pesquisa e de desenvolvimento de atividades mais dinâmicas.

Passando pelos corredores das salas das universidades, o que se vê é quase sempre uma pessoa falando e uma classe cheia de alunos semi-atentos (na melhor das hipóteses). A infra-estrutura é deprimente. Salas barulhentas, a voz do professor mal chega aos que estão mais distantes. Conseguir um datashow na maioria delas é uma tarefa inglória. Muitas vezes existe um único equipamento para um prédio inteiro.

É hora de partir para soluções mais adequadas para o aluno de hoje. Nós, os adultos, mantemos o status quo, em nome da qualidade, mas na verdade nos apavoramos diante da mudança, do risco do fracasso. Mas o fracasso não está bem na nossa frente? Quantos alunos iriam a nossas aulas se não fossem obrigados? Há maior fracasso do que este?

A escola pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos. Não precisamos romper com tudo, mas implementar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade.

Manter o currículo e as normas, tal como estão, na prática é insustentável. As secretarias de educação precisam ser mais proativas e incentivar mudanças, flexibilização, criatividade.

Professores, alunos e administradores podem avançar muito mais em organizar currículos mais flexíveis, aulas diferentes. A rotina, a repetição, a previsibilidade é uma arma letal para a aprendizagem. A monotonia da repetição esteriliza a motivação dos alunos.

São muitos os recursos a nossa disposição para aprender e para ensinar. A chegada da Internet, dos programas que gerenciam grupos e possibilitam a publicação de materiais estão trazendo possibilidades inimagináveis vinte anos atrás. A resposta dada até agora ainda é muito tímida, deixada a critério de cada professor, sem uma política institucional mais ousada, corajosa, incentivadora de mudanças. Está mais do que na hora de evoluir, modificar nossas propostas, aprender fazendo.

O sistema bimodal – parte presencial e parte a distância - se mostra o mais promissor para os alunos da quinta série em diante. Reunir-nos em uma sala e reunir-nos através de uma rede são os caminhos da educação em todos os níveis, com diferentes ênfases. As crianças precisam ficar muito mais tempo juntas do que conectadas. Mas, à medida que vão crescendo, o nível de interação a distância deve aumentar progressivamente.

Hoje obrigamos os alunos a ir a um local para aprender. Em determinados momentos isso é um contrassenso. O importante é que gostem de aprendam de várias formas, motivados, utilizando as potencialidades de estar juntos e de estar em rede. Os alunos gostam da comunicação online, da pesquisa instantânea, de tudo o que acontece just in time, naquele momento. As salas de aula precisam estar equipadas com acesso à Internet para mostrar rapidamente o resultado de uma pesquisa em tempo real na sala. Os alunos necessitam de mais laboratórios conectados, principalmente os mais carentes, que não têm esse acesso em casa. Para alunos com acesso à Internet é possível realizar uma parte do processo de aprendizagem a distância/ conectados. E os alunos sem esse acesso poderiam fazer essas mesmas atividades nos laboratórios.

Todos os que estão envolvidos em educação precisam conversar, planejar e executar ações pedagógicas inovadoras, com a devida cautela, aos poucos, mas firmes e sinalizando mudanças. Sempre haverá professores que não querem mudar, mas uma grande parte deles está esperando novos caminhos, o que vale a pena fazer. Se não os experimentamos, como vamos a aprender?

Não basta tentar remendos com as atuais tecnologias. Temos que fazer muitas coisas diferentemente. É hora de mudar de verdade e vale a pena fazê-lo logo, chamando os que estão dispostos, incentivando-os de todas as formas – entre elas a financeira – dando tempo para que as experiências se consolidem e avaliando com equilíbrio o que está dando certo. Precisamos trocar experiências, propostas, resultados.

José Manuel Moran é Especialista em projetos inovadores na educação presencial e a distância.

Para complementar nossos estudos, propomos a leitura atenta do texto do Professor Dr. Wilson Leffa, sobre aprendizagem de línguas mediada por computador.

Referência: LEFFA, V. J. **A aprendizagem de línguas mediada por computador**. In: Wilson J. Leffa. (Org.). Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.

EXERCÍCIO

Consulte o ambiente ou entre em contato com o seu professor ou tutor para saber mais detalhes sobre as atividades referentes aos assuntos vistos até aqui.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, P. **Saber Pensar**. São Paulo: Cortez, 2001. 2a Edição

GLEICK, James. **Caos – A Criação de Uma Nova Ciência**. 2a Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

KUHN, Thomas. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 4a Ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MÁTAR NETO, J.A. **Metodologia Científica na Era da Informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

UNIDADE 2

A ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

Chegamos ao momento de trabalharmos com o PLANEJAMENTO DA PESQUISA. Na **Unidade 2**, veremos o passo a passo para construirmos uma proposta de pesquisa – é a hora de conhecermos a estrutura do PROJETO. Começaremos com um esquema e partiremos para análise de duas tiras. A seguir, faremos uso de um texto, escrito por Pedro Demo, VÍCIOS METODOLÓGICOS (2003) sobre a importância da pesquisa e da produção do conhecimento no cenário acadêmico. Bom trabalho!

Qualquer atividade desenvolvida em nossas vidas exige **planejamento**. No momento em que propomos uma reforma em nossa sala, envolvendo a troca de móveis, derrubada de paredes, enfim, um cenário de mudança, teremos obviamente planejado nossas ações, pois teremos gastos adicionais, pessoas diferentes em nossa sala e mudança em nossa rotina. Então, no momento de desenvolvermos uma atividade acadêmica, de **pesquisa**, também será necessário o planejamento. Nesse sentido, a organização de uma pesquisa dependerá basicamente de três fases:

- **decisória**: referente à escolha do tema, à definição e à delimitação do problema de pesquisa;
- **construtiva**: referente à construção de um plano de pesquisa e à execução da pesquisa propriamente dita;
- **redacional**: referente à análise dos dados e informações obtidas na fase construtiva. É a organização das idéias de forma sistematizada visando à elaboração do relatório final. A apresentação dos resultados da pesquisa deverá obedecer às formalidades requeridas pela Academia, poderá ser em forma de artigo, monografia, relatório.

A atividade inicial desta Unidade comporta analisar as tirinhas apresentadas, buscando discutir as possibilidades do conhecimento. Para isso, leia as duas tiras que seguem.



Figura 2



Figura 3

Analise a figura que segue:

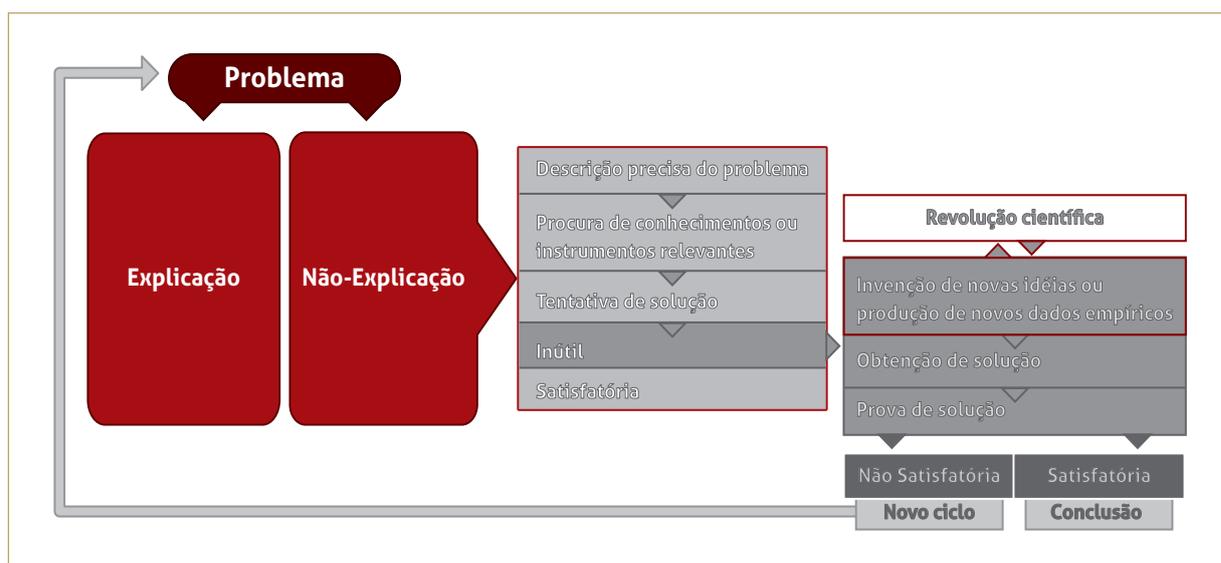


Figura 4 – adaptado de Lourega, Luciana Vêscia. 2008

EXERCÍCIO

O que a figura representa para você?

LEITURA

Para prosseguirmos nosso estudo, vamos ler o artigo **VÍCIOS METODOLÓGICOS**, escrito pelo Prof. Pedro Demo da UnB, 2003, disponível no moodle. Logo após consulte o ambiente ou entre em contato com seu professor ou tutor para saber mais detalhes sobre as atividades referentes aos assuntos vistos até aqui.

FASES DO PROJETO DE PESQUISA

França (2003) define um projeto de pesquisa, pela sua natureza, diferente dos demais projetos, por esta razão a orientação para elaboração desses projetos é enfocada de forma diferente, para auxiliar aqueles que se iniciam na pesquisa científica. Há uma norma, criada especialmente para fim, a NBR 14:000.01- 001 de março

de 2005 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). “Essa norma estabelece os princípios gerais para a elaboração e apresentação de projetos de pesquisa” (ABNT 2005, p. 1).

Escolha do Assunto

- Compreensão do assunto
- Delimitação do assunto
- “O que estou querendo descobrir?”
- Problema de pesquisa
- Objetivos do Projeto
- O que a pesquisa pretende?

Formulação do Problema

- Possibilidade de resposta através da pesquisa
- Delimitar um problema é essencial para o bom andamento de qualquer pesquisa...
- O QUE A PESQUISA PRETENDE RESPONDER?

Formulação da Hipótese – somente para estudos exploratórios –

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO – NÃO CONTEMPLA

- Escolha das variáveis empíricas
- Cálculo do valor na precisão e do custo do erro

Metodologia – deve responder ao questionamento: COMO A

PESQUISA SERÁ REALIZADA?

- Organização das atividades
- Determinação de Viabilidade
- População e Amostra
- Coleta de Dados
- Análise dos Dados
- Interpretação dos Dados
- Instrumentos de medida e de coleta de dados
- Descrição detalhada dos métodos de análise
- Limitações do método

Revisão de Literatura – é a base para análise dos dados

- Levantamento bibliográfico
- Tomada de apontamentos

Redação do texto

Referências bibliográficas

Anexos e Apêndices

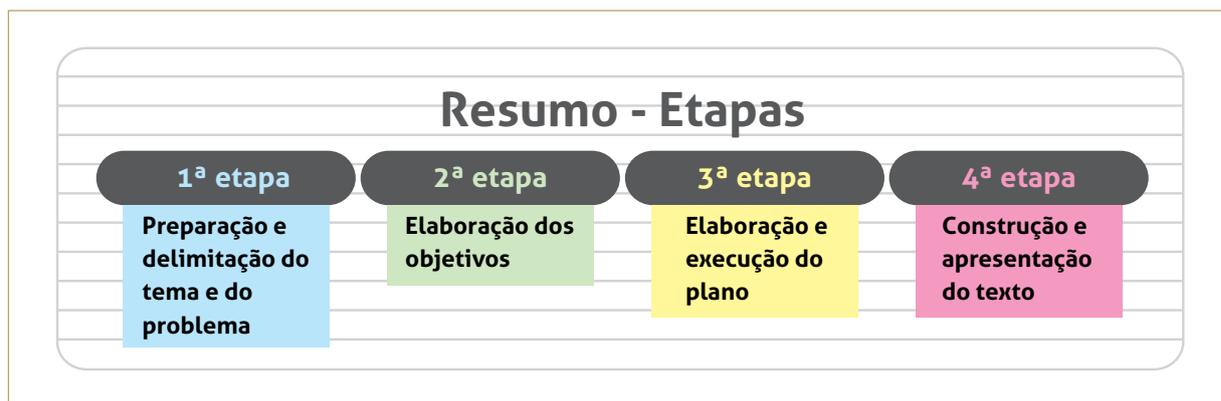


Figura 5

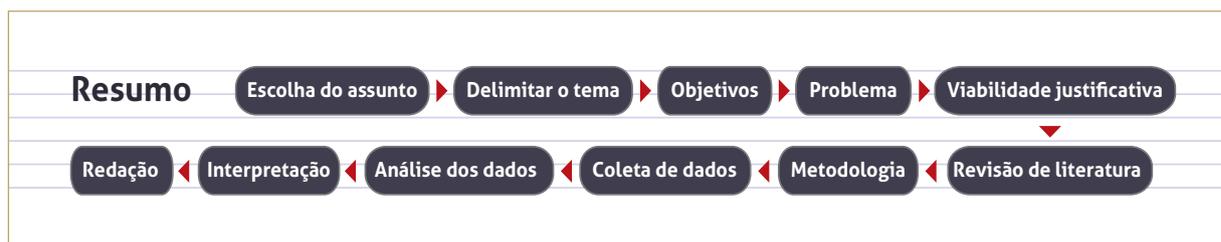


Figura 6

Leia com atenção o modelo básico de PROJETO DE PESQUISA.

MODELO DE PROJETO DE PESQUISA

- Capa ou Falsa Folha de Rosto (obrigatório);
 - Folha de Rosto (obrigatório);
 - Sumário (obrigatório);
1. **Introdução (obrigatório):** na introdução devem constar os seguintes elementos abaixo:
 - Tema e Delimitação do Tema (obrigatório)
 - Objetivos (obrigatório)
 - Justificativa (obrigatório)
 - Problema (obrigatório)
 2. Revisão de Literatura (obrigatório)
 3. Metodologia (obrigatório)
 4. Cronograma
 5. Orçamento (se achar necessário)
 6. Referências Bibliográficas (obrigatório)
 7. Apêndices
 8. Anexos
 9. Glossário (se achar necessário)

Estrutura gráfica do projeto de pesquisa

- Capa (Modelo NO MDT)
- Folha de rosto (Modelo NO MDT)
- Sumário (Modelo NO MDT)

1. Introdução.....	3
2. Revisão de Literatura	4
3. Metodologia.....	8
4. Cronograma.....	9
5. Orçamento.....	10
6. Referência Bibliográfica.....	11
7. Apêndices	12
8. Anexos	14

1. Introdução

A introdução pode ser elaborada em forma de texto ou em tópicos. Deve conter o **tema; a delimitação do tema; os objetivos: geral e específicos; a justificativa da pesquisa; problema de pesquisa.**

- Tema e delimitação do tema:** é o assunto que se deseja desenvolver e a delimitação conceitual, geográfica e espacial da realidade que se quer pesquisar ou conhecer.
- Objetivos:** é o que se pretende com a pesquisa
 - **Geral:** explicitado de modo global
 - **Específicos:** desdobramento do objetivo geral em outros menores, que poderão constituir capítulos no desenvolvimento da pesquisa.

A definição dos **objetivos** determina o que o pesquisador quer atingir com a realização do **trabalho de pesquisa**. **Objetivo** é sinônimo de **meta**, **fim**. Alguns autores separam os **OBJETIVOS** em **objetivos gerais** e **objetivos específicos**, mas não há regra a ser cumprida quanto a isto e outros autores consideram desnecessário dividir os **objetivos** em categorias. Um macete para se definir os **objetivos** é colocá-los começando com o verbo no infinitivo: **esclarecer** tal coisa; **definir** tal assunto; **procurar** aquilo; **permitir** aquilo outro, demonstrar algo etc.

- Justificativa:** relaciona-se com a importância da pesquisa. Segundo Gil (2002, p. 162), a justificativa é uma contextualização inicial do projeto, que pode incluir:
 - fatores que determinaram a escolha do tema, sua relação com a experiência profissional ou acadêmica do autor, assim como sua vinculação à área temática e a uma das linhas de pesquisa do curso de pós-graduação;

- argumentos relativos à importância da pesquisa, do ponto de vista teórico, metodológico ou empírico;
- referência a sua possível contribuição para o conhecimento de alguma questão teórica ou prática ou ainda não solucionada.

d. **Problema de Pesquisa:** indica de modo claro e preciso o que se quer saber acerca da realidade pesquisada. Pode ser elaborado em forma de pergunta.

O problema é a mola propulsora de todo o **trabalho de pesquisa**. Depois de definido o tema, levanta-se uma questão para ser respondida através de uma **hipótese**, que será confirmada ou negada através do trabalho de **pesquisa**. O **problema** é criado pelo próprio autor e relacionado ao tema escolhido. O autor, no caso, criará um questionamento para definir a abrangência de sua **pesquisa**. Não há regras para se criar um **problema**, mas alguns autores sugerem que ele seja expresso em forma de pergunta. Particularmente, prefiro que o **problema** seja descrito como uma afirmação. **Exemplo: tema:** A educação da mulher: a perpetuação da injustiça. **Problema:** A mulher é tratada com submissão pela sociedade.

2. Revisão de Literatura

É o levantamento de bibliografias e soluções já dadas ao problema pesquisado. O pesquisador deve elaborar um texto sobre as principais conclusões a que os autores chegaram sobre o tema escolhido para sua pesquisa. Gil(2002) conceitua a revisão da literatura do seguinte modo:

Esta é a parte dedicada à contextualização teórica do problema e a seu relacionamento com o que tem sido investigado a seu respeito. Deve esclarecer, portanto, os pressupostos teóricos que dão fundamentação a pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigadores anteriores. Essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses dos estudos feitos, mas por discussão crítica do "estado atual da questão". Quando esta parte se mostrar muito extensa, pode ser apresentada como um capítulo independente, logo após a introdução (2002, p. 162).

3. Metodologia

Explicitam-se as técnicas de coleta de dados ou instrumentos de pesquisa (**Com o quê?**), sujeitos (**Com quem?**) e tipos de pesquisa (**Como fazer?**), formas de análise dos dados (**com que critérios analisar?**) A metodologia deve descrever r como vai ser desenvolvido o trabalho:

A **metodologia** é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no **método** (caminho) do **trabalho de pesquisa**. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista etc.), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

4. Cronograma

É, normalmente, elaborado em forma de tabela ou quadro. Descreve, de modo claro, o tempo previsto para cada etapa da pesquisa. Veja o exemplo:

	ATIVIDADES / PERÍODOS	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
1	Levantamento de literatura	X	X									
2	Montagem do Projeto		X									
3	Coleta de dados			X	X	X	X					
4	Tratamento dos dados						X	X	X			
5	Elaboração do Relatório Final							X	X	X		
6	Revisão do texto										X	
7	Entrega do trabalho											X

Tabela 1 – exemplo de cronograma

5. Orçamento (se necessário)

6. Referências Bibliográficas

É a lista de todos os livros e textos que foram utilizados para a elaboração do Projeto, digitados em ordem alfabética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2003.

FURASTÉ, Pedro A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: explicação das normas da ABNT. 14 ed. Porto Alegre: s/n, 2005.

LAKATOS, M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

LIMA, M. C. **Monografia**: engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

O Projeto de Pesquisa. Disponível em www.pedagogiaemfoco.pro.br/met05.htm. Acesso em dezembro de 2009.

UNIDADE 3

ELABORAÇÃO DE PROJETO

Esta unidade destina-se à elaboração de uma proposta de pesquisa, através da elaboração de um Projeto de Pesquisa, conforme as discussões realizadas na unidade anterior. Para auxiliar a elaboração do projeto, apresentamos um roteiro de desenvolvimento de pesquisas (experimental e descritiva).

- A pesquisa descritiva e experimental apresenta algumas características próprias.
- O roteiro abaixo serve de orientação para a execução de trabalhos dessa natureza.
- **Escolha do tema:** deve-se escolher um tema significativo e adequado ao interesse do pesquisador.
- **Delimitação do tema:** dentro de um mesmo tema, deve-se selecionar um tópico para ser estudado e analisado em profundidade, tornando-o viável de ser pesquisado. Evite temas amplos que resultem em trabalhos superficiais.
- **Justificativa da escolha:** o aluno deve mostrar as razões da preferência pelo assunto escolhido e sua importância diante de outros temas.
- **Revisão da Literatura especializada:** é a realização de uma pesquisa bibliográfica que visa a identificar, localizar, ler, analisar e anotar os principais tópicos da literatura especializada sobre a questão delimitada. Tal estudo trará informações sobre a situação atual do problema, sobre os trabalhos já realizados a respeito e sobre opiniões existentes, o que constitui o estado da arte sobre a questão.
- **Formulação do problema:** deve-se redigir de forma interrogativa, clara, precisa e objetiva, o tópico que se tornará o objeto de estudo da pesquisa.
- O problema levantado deve expressar uma relação entre duas ou mais variáveis do problema levantado.
- A elaboração clara do problema é fruto de revisão da literatura e de reflexão pessoal.
- **Enunciado da hipótese:** a hipótese, como resposta e explicação provisória, relaciona as duas ou mais variáveis do problema levantado. A hipótese deve ser testável e responder ao problema, ainda que de forma provisória.
- **Amostragem:** a pesquisa procura estabelecer generalização a partir de observações em grupos ou conjunto de indivíduos chamado população ou universo.
- **Instrumentos:** no projeto de pesquisa, devem-se indicar as técnicas a serem usadas para a coleta de dados, como a en-

trevista, o questionário e o formulário, anexando-se ao projeto um modelo do instrumento a ser utilizado.

- Procedimentos: em pesquisas descritivas, faz-se a descrição detalhada de todos os passos da coleta e do registro dos dados (quem? quando? onde? como?).
- **Referência bibliográfica:** servirão de embasamento teórico e que serão apresentadas segundo as normas da instituição.
- **Anexos:** são constituídos de elementos complementares, como questionários e outras fichas de observação e registro utilizadas no trabalho, que auxiliam a análise do leitor da pesquisa.

EXERCÍCIO

Consulte o ambiente ou entre em contato com o seu professor ou tutor para saber mais detalhes sobre as atividades referentes aos assuntos vistos até aqui.

- Leia o SUMÁRIO do livro digital **PESQUISA EM LETRAS**, organizado por Vera Teixeira de Aguiar e Vera Wannmacher Pereira, publicado pela EDIPUCRS: Porto Alegre, 2007. Este material está disponível no moodle.
- Escolha um assunto de algum dos artigos
- Procure material para pesquisar sobre o assunto que você escolheu.
- Delimite seu tema.
- Estabeleça seu problema de pesquisa e seus objetivos
- Escreva a sua justificativa – para quem e por que é importante realizar essa pesquisa? Qual a relevância da sua proposta?
- Elabore a revisão bibliográfica de seu projeto.
- Escreva a sua metodologia; descreva os procedimentos, os instrumentos de coleta de dados, os tipos de pesquisas.
- Elabore seu cronograma de atividades não esqueça – são atividades da pesquisa, você está planejando ações... Vislumbrando o futuro.
- Elabore suas referências bibliográficas.

Chegamos quase ao final, envie seu projeto pronto para o ambiente.

UNIDADE 4

GÊNEROS ACADÊMICOS NA DIVULGAÇÃO DE PESQUISAS

Nesta unidade vamos apresentar algumas possibilidades de apresentação e divulgação dos resultados de pesquisas realizadas na área de letras.

Quando vamos a eventos acadêmicos ou científicos, além de conhecermos e aprofundarmos conhecimentos, podemos apresentar resultados de nossas pesquisas, já concluídas ou que ainda estão em andamento. A seguir elencamos uma série de possibilidades de apresentação de trabalhos em vários eventos da área de letras dos últimos três anos.

V SIGET

- <http://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/apresentacao>

V SENALLE

- <http://www.ucpel.tche.br/senalle>

XIII SEMINÁRIO NACIONAL MULHER & LITERATURA E O IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL MULHER E LITERATURA

- <http://mulhereliteratura.unp.br/jportal/portal.jsf>

III ENPLE – ENCONTRO NACIONAL SOBRE POLÍTICAS DE LÍNGUA(S) E ENSINO

- http://www.alab.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=132:programacao&catid=54:infomacoes&Itemid=69

EXERCÍCIO

Consulte o ambiente ou entre em contato com o seu professor ou tutor para saber mais detalhes sobre as atividades referentes aos assuntos vistos até aqui.